



Comitê de Representantes

Aprovada na 1160ª sessão

ALADI/CR/Ata 1159
25 de setembro de 2013
Horário: 10h22m às
11h45m

ATA DA 1159ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

- Despedida do Comitê de Representantes do Excelentíssimo senhor Embaixador Julio Chirino Rodríguez como Representante Permanente da Venezuela.
 - Incorporação da Excelentíssima senhora Embaixadora Isabel Delgado Arria como Representante Permanente da Venezuela.
 - Incorporação do Excelentíssimo senhor Embaixador Felipe Enríquez Hernández como Representante Permanente do México.
-

Preside:

DIGNA M. DONADO

Assistem: Rubén Javier Ruffi, Sergio Luis Iaciuik, Pablo Ducros (Argentina), Jenny Encinas (Bolívia), Ruy Carlos Pereira, Otávio Brandelli, Roberto Goidanich, Renato Pinheiro do Amaral Gurgel, Pedro de Andrade (Brasil), Patricio Pradel Elgueta, Alex Rodrigo Chaparro Cavada (Chile), Luz Marina Rivera Rojas (Colômbia), Lisset Fernández García (Cuba), Emilio Rafael Izquierdo Miño, Gustavo Anda Sevilla, Adolfo Blum Montero (Equador), Felipe Enríquez Hernández, Dora Rodríguez Romero, Jorge Fernando Anaya González (México), Digna M. Donado, Mara Pardo Barahona (Panamá), Raúl Cano Ricciardi, Miguel Ángel López Arzamendia (Paraguai), Aída García Naranjo Morales, Ricardo B. Romero Magni (Peru), Juan Alejandro Mernies Falcone, Linda Rabbaglietti, Ivannah Garelli Ruggia (Uruguai), Julio Chirino Rodríguez; Isabel Delgado Arria, Cecilio Crespo, Adriana Carolina Villamizar Nunez (Venezuela); Maurizio Gelli (Nicarágua), Yan Banghua (China), Gladis Genua (CAF).

Secretário-Geral: Carlos Alvarez

Subsecretários: César Llona, Pablo Rabczuk

Convidados Especiais: Pablo Siris, Mauro Silveira, Belén Rigueti, Embaixada da República Bolivariana da Venezuela no Uruguai

PRESIDENTA. Bom-dia a todos os Embaixadores presentes. Hoje temos uma sessão muito especial, uma sessão Extraordinária para fazer o que eu gosto de fazer, as despedidas, e gostaria de fazer as boas-vindas. Temos as duas coisas.

Vou ler a Ordem do dia para submeter à aprovação da mesa. Temos primeiro a despedida do Comitê de Representantes do Excelentíssimo senhor Embaixador Julio Chirino Rodríguez como Representante Permanente da Venezuela; logo após incorporação da Excelentíssima senhora Embaixadora Isabel Delgado Arria como Representante Permanente da Venezuela, e a incorporação do Excelentíssimo senhor Embaixador Felipe Enríquez Hernández como Representante Permanente do México.

Se a mesa estiver de acordo com a Ordem do Dia daríamos por aprovada. Então fica aprovada e iniciaremos a sessão.

- Despedida do Comitê de Representantes do Excelentíssimo senhor Embaixador Julio Chirino Rodríguez como Representante Permanente da Venezuela.

...Como eu já disse, começamos pelo que eu não gosto e que, além disso, doi no coração.

O Embaixador Julio Chirino Rodríguez, o amigo Julio, chegou em silêncio e vai da mesma forma. Falo silêncio por algo muito especial. As contribuições que soube dar e sustentar em nome de seu país e em prol da integração, especialmente do Cone Sul, não se limitaram a este território, mas seus pronunciamentos sempre se dirigiram a alcançar uma meta muito mais ambiciosa que incluía nossos países da América Central e do Caribe. Foi nesta Associação, apoiou todos aqueles projetos que se desenvolveram no

âmbito da ALADI e sua equipe de colaboradores, promovendo todas aquelas ações que levaram a uma forte inter-relação com outros organismos da região.

Temos que destacar, e possivelmente este não seja o marco de referência para fazê-lo, que não posso deixar de reconhecer sua contribuição a todos os aspectos culturais que sua pátria nos deu, especialmente no âmbito musical que tirou do anonimato a infância e a juventude deste país, mostrando, sem egoísmo, o talento que o Uruguai possui.

Obrigado, amigo Julio por este presente que sempre teremos na nossa mente e nos nossos corações.

Cedo a palavra ao Secretário-Geral que tem outras coisas a dizer.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Digna.

Em primeiro lugar, destacar a presença do Embaixador da República Popular da China, agradecemos-lhe muito, de Gladis Genua, e de outros convidados, para nós é muito importante que eles estejam aqui acompanhando e presenciando esta sessão.

Na verdade, vamos perder o Julio não totalmente porque como a maioria sabe, mas talvez alguns não, Julio Chirino vai continuar sendo o Embaixador bilateral da Venezuela junto ao Uruguai. Ou seja que vamos continuar vendo frequentemente, nós o perdemos aqui na ALADI.

Gostaria de destacar um elemento muito importante, Chirino tal vez seja o Embaixador mais jovem da comunidade diplomática no Uruguai, e creio que por sua formação de *político*, pelo seu nível e tipo de relacionamento que teve, e pela sua mesura e sua moderação, ganhou o respeito e o carinho de todos nós. Vai ser uma ausência sentida aqui mas, como falava antes, vamos continuar vendo o Julio na política uruguaia.

Quero destacar, isto é um compromisso compartilhado mas é evidente que há entrega, um compromisso muito forte com a problemática e os desafios da integração regional, tanto sul-americana quanto latino-americana, e creio que essas contribuições são indiscutíveis.

Portanto, gostaria de agradecer ao Embaixador Julio Chirino. Insisto, o trato, a mesura, o bom senso e o tipo de relacionamento que tivemos, sabemos aqui, níveis de divergência, às vezes de conflitos, e que tudo isso não impediu que continuemos estabelecendo um respeito recíproco, plural e que saibamos todos que, apesar das nossas diferenças de projeto, de visão às vezes de inserção econômica internacional dos países, todos continuamos tendo uma meta e um objetivo comum que é avançar e consolidar a integração da nossa América Latina.

Julio, obrigado pela sua contribuição e que continue tendo sorte, que sabemos que está tendo, em seu trabalho como Embaixador no Uruguai. Muito obrigado.

PRESIDENTA. Gostaria de ceder a palavra ao Embaixador Julio Chirino.

Representação da VENEZUELA (Julio Chirino Rodríguez). Primeiro, bom dia. Para nós é um sentimento encontrado estar neste recinto, despedindo-nos mas não, dizendo até logo, permanecendo tanto no compromisso com a integração quanto nos encontros que vamos continuar tendo nas terras uruguaias.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Embaixadora Digna Donado, Presidenta do Comitê de Representantes, representante do povo irmão do Panamá, a chamada a ser capital da nação da república proposta pelo Libertador Simón Bolívar, em uma carta que nasceu dia 7 de dezembro de 1824, dois dias antes do triunfo da batalha de Ayacucho, e que para nós os bolivarianos, os homens e as mulheres no caminho do Libertador Simón Bolívar, que retomamos graças ao Comandante Chávez, é para nós um duplo significado que hoje seja a senhora a Presidenta do Comitê de Representantes.

Ao senhor Secretário-Geral da ALADI, às Embaixadoras e aos Embaixadores Representantes Permanentes junto à ALADI, aos demais membros das Representações Permanentes, aos senhores Subsecretários e demais membros da Secretaria-Geral e da Associação em geral, às senhoras e aos senhores Representantes de Países e Organismos Observadores, em particular a República Popular da China que nos acompanha, a irmã República da Nicarágua e à Representante da CAF, Gladis, também amiga e conterrânea dos nossos *pagos* como falariam nas nossas terras, e aos amigos e às amigas todos.

Meu primeiro pensamento foi o que mais abundou no momento de pensar que íamos dizer, sem dúvida tem a ver com quem faria possível que hoje representar a Venezuela fosse feito com novos ventos, com quem nos fizesse conceber que era possível outro tipo de integração, quem nos lembrasse a união dos nossos povos é o bem final a conquistar para consolidar a independência duradoura e plena. O homem que lhe foi fiel à criança, como diria Eduardo Galeano, e que permitiu que os excluídos do meu país tivessem cidadania e gozo, o Comandante Hugo Chávez. Graças a ele, foi uma grande honra para mim ter compartilhado novamente entre os senhores, lembro-lhes que meus primeiros passos por estes corredores da ALADI começaram em 2004, para compartilhar entre os senhores como membro da Representação da República Bolivariana da Venezuela.

Ao despedir-me, gostaria de agradecer a cada um dos trabalhadores. Em primeiro lugar, para meu coração da integração latino-americana, a ALADI, pelo seu apoio e sempre disposição. A cada um dos membros das Representações da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai; e aos meus companheiros e amigos da Representação da Venezuela.

Em geral, sinto-me com cada um dos senhores como um companheiro e um amigo da causa da integração e da união, não como um representante de um interesse particular, e essa foi uma das aprendizagens que começamos a ter com esse guia do Comandante Chávez, que era não ver a gente como um representante para pugnar por um interesse mas para pugnar um interesse maior que era a integração latino-americana.

Permitam que eu manifeste minha especial gratidão à equipe da Secretaria-Geral, a César Llona, a Pablo Rabczuk, dignos representantes das novas gerações ao serviço da causa da integração, e muito especialmente ao nosso Secretário-Geral, Carlos Chacho Alvarez, homem de dedicação e convicção integracionista, que permitiu imprimir novos ventos à ALADI; e em particular, aos meus companheiros, novamente, da Representação da Venezuela, visto que graças ao trabalho em equipe foi possível levar a voz da nossa República neste concerto de nações, em especial a Cecilio e a Alejandro.

Queria compartilhar algumas reflexões com os senhores, expressávamos quando assumíamos funções neste recinto, podem soar alguns lugares comuns, mas cremos que aí está parte da charada da senda integradora.

Falávamos naquele momento: encontramos-nos a mais de meio século da celebração desta iniciativa integradora, que fundamentou suas ações no comércio. Estamos diante de novos tempos, que nos apresentam novos desafios na abordagem de temas que eram

menos comuns para a ALADI de trinta anos atrás, e muito menos à ALALC de cinquenta anos atrás, mas substantivos na vida dos povos, como é o social, o cultural e o político, espaços fundamentais de articulação junto ao econômico e comercial para alcançar um desenvolvimento conjunto, centrado na luta contra a pobreza e a exclusão social, principais problemas do nosso continente e, em particular, creio que sempre devem ser o norte que nos acompanhe para continuar desenvolvendo políticas no resto dos campos da integração.

Afirmávamos que, sem dúvida, a América Latina passava por um momento estelar, a integração é uma obrigação irrenunciável, e neste sentido, a República Bolivariana da Venezuela avança e deseja contribuir com o aprofundamento deste processo, onde estamos chamados a inovar formas, creio que isso é uma chave muito importante para poder avançar no nosso processo de integração, que às vezes ficamos trancados um pouco mais nos aspectos econômicos ou comerciais, e talvez também possamos perceber que o horizonte nesse aspecto pode estar cada dia mais próximo, mas em outros espaços da integração e da união dos nossos povos ainda temos muito para construir, e provavelmente temos muito para concertar.

Considerávamos, diante disso, que era necessário continuar adequando e transformando a ALADI aos novos tempos e configurando o papel que terá no processo de integração. É uma formidável ferramenta para apoiar e acompanhar os novos desafios, que hoje vão muito além dos interesses comerciais dos quais falávamos e econômicos, da desgravação tarifária e da facilitação do comércio.

Desejávamos e desejamos uma ALADI dinâmica, ativa e sobretudo proativa, em função das necessidades dos cidadãos e cidadãs objetos da integração. Nesse sentido, preferíamos um espírito renovado e reconhecemos na ALADI uma plataforma para impulsionar ações concretas em diversas áreas, sobretudo as que lhe competem, como a facilitação do comércio, com vistas a um intercâmbio mais justo e mais equitativo, e nos atrevemos a falar que a ALADI pode ter um papel muito importante, de pivô na construção da Comunidade de Estados da América Latina e o Caribe, por ter em seu seio filhas e filhos de cada uma das latitudes do nosso extenso continente.

Pensávamos que, ao nosso ver, este impulso deve responder a uma plataforma de união e integração que promova a cooperação, a solidariedade, a complementaridade, a justiça, a equidade, o respeito pelas diferenças e pela soberania dos países, como base para consolidar os espaços alternativos que favoreçam as maiorias e não sejam instrumentos cegos de interesses externos e transnacionais.

Estes princípios que falávamos, no caso da Venezuela, fazem parte de seus princípios reitores da política exterior. Não costumam ser os comuns sinônimos da política exterior da maioria dos povos do mundo, mas consideramos que cada dia ganham mais espaço nos povos da América Latina.

Para finalizar, gostaria de dizer que estamos convencidos, tal como foi assinalado pelo Presidente Nicolás Maduro no encerramento da Reunião de Ministros da Área Social da CELAC, em 23 de julho passado, em Caracas, que a verdadeira integração e a união deve ser filha da diversidade, do desejo da união e da vontade política. E como foi assinalado pelo Comandante Hugo Chávez, em 16 de agosto de 2003, nesta mesma sala, ele dizia: "Permito-me extrapolar Martí para dizer: agora é quando a ALADI tem que fazer na América Latina muito mais do que ela já fez. Digo isto porque vamos sentindo o clima, sentindo o ambiente, -como diria Asturias-, o vento forte que começa a soprar. Cremos firmemente que neste continente sul-americano e do Caribe, há suficiente potencial, primeiro humano, segundo natural, de riqueza, para que aqui se faça realidade aquele sonho de Bolívar de desejar, mais que outro, ver formar na América a maior nação do

mundo, menos pela sua extensão e riqueza e mais pela sua liberdade e glória”, dizia o Comandante Chávez em 16 de agosto de 2003, queríamos compartilhar isto com os senhores e as senhoras.

Agradecer-lhes por, efetivamente, entrar a este espaço com pouca experiência no caminho da integração, com muita utopia como diria do Presidente Pepe Mujica, ter chegado a este canto do Atlântico e do Prata e ter crescido com os senhores, ter conhecido os senhores, ter passado a esta nova tarefa bilateral somente, com um fervente compromisso com a integração, e com ver o que era além da utopia da integração a possível construção da integração, nisso tenho certeza de que a República Bolivariana da Venezuela, nossa equipe e a nossa Representação continuará consolidando esse caminho.

E a cada um dos senhores seria muito cumprido mencioná-los, mas em cada um dos senhores consegui, amigos, consegui divergências, consegui respeito, consegui compromisso e, além de consegui-lo individualmente, creio que o mais importante é que tem a ver com uma visão maior, que é a possibilidade da construção da Pátria Grande.

Às vezes os venezuelanos falam muito, mas é porque estamos convencidos de que a possibilidade da integração é real, e cremos que deve ser muito além, que deve ser uma união pura e verdadeira para poder ter uma voz real no concerto mundial.

Muito obrigado.

- *Aplausos*

PRESIDENTA. Senhor Embaixador Chirino, como digo as coisas não são tão tristes porque fica aqui no Uruguai, pelo qual vamos continuar vendo-o.

Temos de alguma maneira uma testemunha de agradecimento para o senhor nesta Organização, portanto, agradecerá que vá à frente para a bandeja.

- *Entrega-se bandeja recordatória*

PRESIDENTA. O Brasil tem a palavra.

Delegação do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Muito obrigado, senhora Presidenta.

Como não sabia exatamente qual era o nosso protocolo, interrompi o fluxo dos nossos trabalhos –é uma expressão que estou usando com muita frequência– e gostaria de aproveitar a benevolência de sua Excelência, senhora Presidenta, para antes de passar aos cumprimentos aderir às despedidas, e gostaria de aproveitar esta oportunidade para, em nome da Delegação do Brasil e em nome dos meus colegas, funcionários da Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL e em meu próprio nome, agradecer muito ao nosso ver ao nosso querido Julio todas as oportunidades que nos concedeu para aprender.

Julio disse que ele nos agradece porque aqui conosco cresceu e aprendeu. Quero dizer que quando cheguei aqui, há quase dois anos, tive a alegria de compartilhar *arepas* na casa de Julio, em um café-da-manhã que não vou esquecer porque tivemos a oportunidade de conversar muito e naquele momento, justamente, eu comecei a aprender muito com Julio não apenas sobre a Venezuela, sobre a Venezuela no MERCOSUL e sobre a Venezuela na região.

E gostaria de manifestar, então, do ponto de vista do Brasil, nossa gratidão, nosso agradecimento e nossa alegria e nossa honra de conviver com o Embaixador da República Bolivariana que honra o seu país, honra os valores do seu Governo e honra, sobretudo, o respeito e a amizade que nos une a todos nesta mesa, onde temos posições nem sempre convergentes mas temos sempre a convergência do respeito e do debate em alto nível entre as posições dos nossos países. É isto o que nos une basicamente. É o permanente e constante exercício da negociação entre nossos países, em nome dos nossos países, com base no respeito, da amizade e da consideração.

E Julio teve muitas oportunidades, como todos nós, de demonstrar seu apego e sua adesão a estes valores fundamentais da convivência entre os Estados e da convivência entre os Representantes dos Estados, que somos nós justamente nesta mesa.

Então, não queria deixar, antes de cumprimentar nossos novos membros, senhora Presidenta, de oficialmente, formalmente, manifestar a consideração e a posição de respeito e de admiração de parte do Governo do Brasil pelo desempenho do Representante Permanente da República Bolivariana da Venezuela nesta nossa Associação.

Muito obrigada, senhora Presidenta.

PRESIDENTA. Muito obrigada, Embaixador. Peru tem a palavra.

Representação do PERU (Aída García Naranjo Morales). Prezadas Embaixadoras e prezados Embaixadores, bom-dia a todos.

É um momento especial. Julio, como foi dito, é o Embaixador mais jovem que tem o Uruguai em Representação dos países-membros da ALADI. Julio significou para nós não somente um Embaixador, representou um amigo; um amigo incansável procurando mecanismos de integração além destes espaços formais, procurei mecanismos permanentes de aproximação para enfrentar diferentes situações pelas quais a ALADI atravessou no conjunto destes momentos e deste ano e meio que tive que participar nesta Instituição, histórica para a América Latina.

Julio foi uma pessoa com a que pudemos compartilhar não somente a atividade formal na nossa querida Instituição, mas é uma pessoa com a qual pudemos compartilhar múltiplas atividades na sua Embaixada, no teatro Simón Bolívar, na Instituição, foi incansável na atividade de todo tipo de celebrações que nos ajudaram a desenvolver um conjunto de atividades.

Julio foi uma pessoa de casa aberta para os Embaixadores, para os amigos. Compartilhamos em seu lar, compartilhamos sua residência em múltiplas e diversas ocasiões para celebrar, para aproximar-nos, para ser parte de uma comunidade pessoal, humana, de amigos, e não somente de diplomatas ou de Representantes da ALADI. Julio foi uma pessoa de portas abertas a uma aproximação humana, a uma aproximação política, a uma aproximação de integração, a essa aproximação que sonhavam Bolívar, Martí, Artigas, sonhavam todos aqueles que quiseram da América Latina uma Pátria Grande.

Que sorte que o teremos também de Embaixador bilateral e que isso permitirá ter o Julio entre nós todo este tempo. Ele disse, quando iniciou suas palavras, que é um sentimento dual, como é o nosso, de não tê-lo na ALADI mas tê-lo no Uruguai de maneira permanente.

Desejo-lhe o melhor neste novo cargo que ocupará e não tenho dúvida de que este espírito que soube contagiar durante todo este ano, durante todo este tempo que tive de compartilhar com ele, manter-se-á e que nossa amizade será mais sólida, será mais próxima e será mais firme nos nossos ideais, nos nossos compromissos e nesta Pátria Grande que queremos construir.

Um carinho irmão, um abraço irmão e todos nossos afetos e toda nossa amizade. Obrigado, Julio, por ter compartilhado todo este tempo tão próximo neste espaço da ALADI com você. Muito obrigado.

PRESIDENTA. Obrigado, Embaixadora do Peru. Creio que rubricou de uma maneira o sentimento que reina neste momento.

- Incorporação da Excelentíssima senhora Embaixadora Isabel Delgado Arria como Representante Permanente da Venezuela.

...Passamos ao seguinte ponto, para apresentar à Excelentíssima senhora Embaixadora Isabel Delgado Arria como Representante Permanente da Venezuela.

Infelizmente, as folhas de vida chegaram nesta manhã muito tarde e não as tenho em mão mas de alguma maneira dizemos que chega a esta sala, a Embaixadora Isabel Delgado Arria, com uma bagagem de experiências políticas e de negociação em seu país e no estrangeiro. Lamentamos não ter aqui uma síntese de sua vida que poderia sintetizar o longo e árduo caminhar que tem percorrido nossa nova Representante Permanente, mas temos certeza que com seu apoio e seu acervo de experiência contribuirá de forma importante para o desenvolvimento das iniciativas e estimados projetos da nossa Associação e temos a certeza de que alcançaremos as metas que desejamos com todo o conhecimento que já tem.

Bem-vinda a esta sala, bem-vinda a esta Associação e pode ter a certeza de que todos os que estamos aqui estaremos à disposição para poder assisti-la no que necessitar.

Passo a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidenta.

Fico muito contente pela vinda de Isabel Delgado, basicamente porque a considero uma amiga, porque a conheci há muitos anos. A Isabel era uma das principais negociadoras do ingresso da Venezuela ao MERCOSUL, ou seja, ela possui uma longa experiência no conhecimento e as negociações comerciais, o que vai dar à ALADI um plus, um valor agregado quanto a justamente sua preparação, sua experiência e seu conhecimento.

Além disso, é bom para a Associação também este desdobramento de algum dos países, com presença na Embaixada bilateral e Embaixada vinculada especificamente à integração, porque isto vai significar sempre um aumento, como disse antes, um plus na participação e no compromisso com o projeto integrador. Muitas vezes, os Embaixadores bilaterais se sentem desbordados pelas tarefas e então têm que duplicar esforços para participar deste âmbito. Então, a possibilidade de que uma figura como Isabel Delgado participe do MERCOSUL e da ALADI vai dar à presença da Venezuela um nível mais importante.

Isabel creio que reúne três características, que justamente se referem à importância de sua incorporação. Primeiro, como todos os que estão aqui, a vocação integradora; creio que isso vai estar logicamente nesta Associação, todos queremos o mesmo para a nossa região. Mas também acrescenta a capacidade intelectual e a formação técnica, que não é menor em uma Associação que tem que renovar-se, que tem que atualizar agendas e que tem que se atualizar em relação ao seu papel no projeto de integração, e este colocar-se em dia, esta atualização de agendas e esta renovação do perfil da ALADI têm que ser protagonizados, basicamente, pelos países e nos países claro os Representantes, os quadros políticos, os quadros técnicos, os que estão capacitados para assumir esta transcendente e estratégica tarefa.

Recebo com muito beneplácito a presença de Isabel. Isabel, é muito bom que esteja aqui e estamos convencidos e consideramos que sua contribuição vai ser muito importante para as tarefas que hoje tem a ALADI. Desejamos-lhe muita sorte e bem-vinda.

PRESIDENTA. Passamos neste momento a oferecer a palavra à nova Representante Permanente da Venezuela, a Embaixadora Delgado Arria.

Representação da VENEZUELA (Isabel Delgado Arria). Bom-dia a todos e todas, os Embaixadores e demais autoridades e pessoal de missões aqui presentes.

Embaixadora Digna Donado, Presidenta do Comitê de Representantes Permanente, representante do povo irmão do Panamá; senhor Secretário-Geral da ALADI; Embaixadoras e Embaixadores Representantes Permanentes junto à ALADI, e os demais membros das Representações aqui presentes; senhores Subsecretários e demais membros da Secretaria-Geral desta Associação; senhoras e senhores; amigos e amigas todos.

Antes de qualquer consideração, gostaria de agradecer muito especialmente pelo gesto de receber-me nesta íntima reunião nossa latino-americana, na ALADI. Aqui há muitos amigos de diversas batalhas pela construção da Pátria Grande. Sempre a chegada a outra cidade desta Pátria Grande representa pouso forçado mas estar entre amigos fez desta chegada a Montevideu um espaço de generosidade importante na minha vida.

Em nome do Presidente Nicolás Maduro, em nome do Chanceler Elías Jaua e do Comandante soldado da integração latino-americana, o Comandante eterno Hugo Chávez Frías, e do povo da nossa República Bolivariana da Venezuela, agradeço também, em meu nome e no nome da minha família, que hoje está aqui comigo.

A ALADI para a Venezuela representa uma oportunidade importante de impulso do que para nós é a única estratégia possível de desenvolvimento dos povos da América Latina e o Caribe. O Presidente Maduro visualiza no MERCOSUL e também visualiza na ALADI um poderoso motor de desenvolvimento de uma zona econômica forte, poderosa, soberana. Não é casual que um dia como hoje tenha se fundado na Venezuela a companhia Guipuzcoana, que foi a companhia que desenvolveu todo o processo comercial da Venezuela. Falamos da Venezuela como um país petrolífero mas a Venezuela não somente é um país petrolífero, é um país profundamente comercial. Muito antes do descobrimento do petróleo a Venezuela construiu sua vocação profundamente comercial.

Esta companhia Guipuzcoana faz parte do desenvolvimento de uma corrente histórica da Venezuela que esteve vinculada de forma profunda ao fato comercial. Para nós, a integração e o comércio fazem parte de uma corrente histórica que nasce

com o pensamento citado pelo Embaixador Chirino de vocação integracionista de Simón Bolívar. Quando Simón Bolívar impulsionou na Venezuela o desenvolvimento do *Congreso Anfictiónico* no Panamá, uma das instruções claras do *Libertador* foi construir na América Latina uma preferência comercial comum. Assim o instruiu ao seu Chanceler Pedro Gual, e assim está listado em todos os documentos escritos em mão do *Libertador*.

Essa instrução transformou-se em discussão no *Congreso Anfictiónico* do Panamá. A esse Congresso não estavam convidados os Estados Unidos nem a Europa, mas houve uma discussão na América Latina sobre o convite de outros países e outras regiões e no final acabaram os Estados Unidos e a Europa ali. Há documentos onde o Chanceler Henry Clay, do Departamento de Estado Norte-Americano, dá instruções a seus representantes para que de nenhuma forma aceitem um acordo de construção de uma preferência comercial comum entre os países da América Latina. Diz, creio que textualmente, “opor-se-ão absolutamente a este objetivo”. Sendo que esse objetivo foi referendado por todos os países da América Latina já no *Congreso Anfictiónico* do Panamá, foi dada uma instrução de que jamais fosse aprovado nos parlamentos da América Latina e o Caribe e se fez tudo um trabalho político a esse respeito.

A partir daí, esta corrente histórica do comércio divide-se em dois, onde estamos falando de um comércio real, um comércio entre nós, um comércio das nossas nações, e estamos falando de um comércio onde se traficam mercadorias, onde somente dos nossos países vendam-se matérias primas e compremos produtos de valor agregado. Essa corrente histórica para nós é um caminho e uma senda que ainda hoje estamos transitando, e que estamos transitando no trabalho que estamos fazendo em cada um dos processos de integração que hoje tivemos a oportunidade de construir na América Latina e o Caribe.

Vimos com uma Representação Permanente junto ao MERCOSUL e à ALADI na construção de um processo mais dedicado ao processo de integração, de Montevideu, com a ideia de poder projetar políticas de desenvolvimento no comércio mas também na indústria, na construção de cidadania, no social.

Então, dou as graças por este recebimento hoje na ALADI e espero na verdade que a presença desta Representação Permanente, junto com a Representação bilateral que continua tendo e fortalecendo a Venezuela aqui em Montevideu, possa ser de ajuda nesta grande missão que construímos, nesta nossa Pátria Grande. Muito obrigado.

- *Aplausos*

PRESIDENTA. Muito obrigada Embaixadora Isabel e bem-vinda.

- Incorporação do Excelentíssimo senhor Embaixador Felipe Enríquez Hernández como Representante Permanente do México.

...Agora tenho de dar as boas-vindas ao Embaixador do México, Felipe Enríquez Hernández como Representante Permanente dos Estados Unidos Mexicanos.

Com muito dinamismo e experiências em qualquer afazer político de seu país, o Embaixador Felipe Enríquez Hernández se une solidariamente ao trabalho que desempenha esta Organização no sonho da integração latino-americana, que de alguma maneira o México veio liderando na ALADI.

O Embaixador Felipe Enríquez Hernández passou praticamente por todos os escabelos políticos de seu país, de deputado a delegado do Diretório Nacional de seu partido, participado em campanhas eleitorais assessorando outras candidaturas, foi Representante do Governo do Estado de Nuevo León, de onde é natural, perante o Patronato Monterey 400. E na iniciativa privada, dedica-se ao setor imobiliário há aproximadamente 25 anos. É também um Embaixador jovem do qual esperamos realmente muita atividade.

O Embaixador Enríquez vem para preencher um vazio que nos deixou seu ativo antecessor, o Embaixador Cassio Luiselli, em projetos de grande importância como o Observatório Ásia-Pacífico, entre tantos outros.

Temos certeza de que seus conhecimentos nos darão luzes prolongadas nas projeções que ainda acariciamos em pós da visão integracionista latino-americana, que é a pedra angular da nossa atividade nesta Associação.

Nós o recebemos como um companheiro que saberá afinar e dar forma e conteúdo a nossas iniciativas. Bem-vindo Embaixador.

Damos a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidenta.

Aderir às palavras da Embaixadora. Congratular-me também com a presença de um exímio dirigente político mexicano. Isso vai ser bom para enriquecer nossa pluralidade, a pluralidade de conhecimento, a pluralidade de saberes, porque isto sabemos que é uma construção que tem como eixo gravitante o comercial mas sabemos que esta também é uma construção política e então a presença aqui, como de vários Embaixadores e Embaixadoras, a presença de um político mexicano com a história, o conhecimento e a experiência de quem hoje estamos dando as boas-vindas, creio que isso também vai ser uma contribuição forte para nossa Associação.

Foi muito importante a conversação que tivemos há pouco tempo com o Presidente do México, aqui nesta sede da ALADI, com a visita que fez ao Uruguai e amavelmente também fez à ALADI. E aí aparecia um tema para nós muito importante e muito influente, que se não era a volta do México à América Latina, o reforço do compromisso do México com a América Latina, porque os senhores sabem que, para sermos sinceros, há um debate aberto sobre o papel do México na construção da América Latina e, à margem de que nós conhecemos a história e sabemos a presença influente que teve o México na América Latina, sobretudo em épocas muito difíceis para nós, em épocas de ditaduras, onde o México acolheu uruguaios, chilenos, argentinos perseguidos pelos regimes autoritários, o México evidentemente teve um desenvolvimento que gerou um debate aberto acerca de si já tinha um modelo totalmente orientado ao norte ou tinha um compromisso ou continuava existindo a dimensão latino-americana do México.

Então, foi muito importante para nós essa reunião que tivemos com o Presidente, onde o Presidente afirmou com muita contundência seu compromisso com insistir, não digo o regresso, mas a reafirmação do lado da dimensão latino-americana do México, e isso o vimos também no trabalho que fez o ex Embaixador, nós o vimos no trabalho da Alterna, Dora Rodríguez, e agora cremos que essa missão do México de contribuir para a unidade latino-americana com a conformação da CELAC, à qual a ALADI pode contribuir com coisas muito importantes, cremos que isto é um caminho irreversível e

que a presença de um Embaixador com a experiência política, com esse compromisso, vai contribuir muito a nossa Associação.

Embaixador estamos muito contentes com sua presença, damos as boas-vindas e sabemos certamente da eficácia e do êxito que vai ter sua gestão, tanto como Embaixador junto ao Uruguai quanto como Representante junto à ALADI. Muita sorte.

PRESIDENTA. Cedo a palavra ao Embaixador do México.

Representação do MÉXICO (Felipe Enríquez Hernández). Bom-dia, senhora Embaixadora Digna Donado, Presidenta do Comitê de Representantes; senhores Representantes Permanentes; senhor Carlos Alberto Alvarez, Secretário-Geral; senhores Subsecretários; senhores Observadores; senhoras e senhores, amigos todos.

Permitam-me, em primeira instância, agradecer pela honra de incorporar-me a esta “Casa da Integração Latino-Americana”, que constitui o fórum que além de possibilitar-nos trabalhar em um projeto comum, baseado na nossa identidade latino-americana, ao longo de todos estes anos, facilitou uma maior interação e conhecimento mútuo dos nossos países.

Graças a esta iniciativa que empreenderam nossos Governos há mais de cinquenta anos, hoje contamos com uma importante rede de instrumentos jurídicos, fluxos de comércio e investimento que consolidam e vigorizam a infraestrutura da Comunidade de Estados Latino-Americanos e do Caribe.

As conquistas são evidentes, o comércio entre os nossos países cresceu de forma exponencial, alcançou a cifra recorde de 160 bilhões de dólares e os fluxos de investimento entre os nossos países são cada vez mais importantes.

Em um mundo globalizado, as políticas ou estratégias de desenvolvimento são inseparáveis de sua inserção com o mundo exterior. Nos anos oitenta, meu país, o México, iniciou um processo de abertura em sua economia. Nesse momento, o país se propôs aproveitar as oportunidades associadas com as crescentes correntes de comércio e investimento, mediante políticas de liberalização e desregulação, fomentamos assim a concorrência de suas exportações, fazendo do nosso país um lugar mais atrativo para o investimento produtivo.

Como parte das instruções do meu Presidente, Enrique Peña, neste processo de liberalização buscou a abertura dos mercados externos através de negociações multilaterais, regionais e bilaterais.

Nesse contexto, o objetivo da política de negociações comerciais do México é fortalecer mas também vigorizar a plataforma exportadora, através de uma maior diversidade geográfica nas suas vendas ao exterior.

O Presidente, em suas linhas de ação, marcou claramente a prioridade estratégica do México de fortalecer, como o nosso Secretário-Geral dizia, a relação comercial com a América Latina. Esta região representa para o nosso país, e para todos nós, um mercado potencial de 450 milhões de consumidores, mercado muito superior aos 340 milhões que integram o México, os Estados Unidos e o Canadá.

Para o México, a integração regional é um objetivo central de sua política exterior. O Presidente manifestou e cito textualmente: “Queremos ser um país que se integre mais a esta região da que somos parte. Queremos assumir mecanismos de maior

cooperação e maior intercâmbio com nossos irmãos, para que realmente estabeleçamos as vias para um maior desenvolvimento da região. As nações latino-americanas e caribenhas se distinguiram pela sua estabilidade e crescimento econômico, e isto deixa ver que esta região, em lugar de significar-se por problemas econômicos, projeta por ser parte da solução global à situação que vive atualmente o mundo”.

As condições imperantes nesta região denotam uma mudança ao longo destes cinquenta anos. Hoje, é uma das mais dinâmicas no mundo, é uma área de oportunidades que devemos aproveitar para consolidá-la como uma região próspera e melhorar as condições de vida de nossos cidadãos. Todos os nossos Governos, temos certeza, estão empenhados nisso.

Específico, na minha visão, o comércio deve ter um fim, um objetivo final, e o objetivo final é que os trabalhadores tenham uma vida melhor, e a melhor forma para isso é que possamos ter um intercâmbio sadio e que beneficie todas as partes.

Os avanços que possam acontecer no processo coadjuvam e são parte dos nossos esforços nacionais, por isso é importante acrescentar dinamismo aos nossos trabalhos. Talvez, devemos baixar o nosso nível de ambição de curto prazo, e construir aos poucos, mas acrescentando sempre, sem perder o objetivo final.

O comércio é e deve ser um motor de crescimento, mas sobretudo de criação de empregos. Considera-se importante afinar a agenda da Associação com um sentido pragmático, de forma que priorizemos aquelas áreas onde tenhamos possibilidades reais de incrementar nosso comércio em condições que beneficiem todos e procurando eliminar as barreiras que obstaculizam o comércio intra-regional.

Neste contexto, é importante manter nossos compromissos e nossas ações de integração em uma perspectiva convergente. Como exemplo, destaco algumas ações relacionadas com esta grande Associação.

Primeiro, sem dúvida é importante o apoio que possa ser canalizado para impulsionar a internacionalização das PMEs, que constituem 85% do emprego na América Latina.

Segundo, indispensável e essencial para a competitividade, constitui a facilitação da logística, a facilitação do comércio, por isso, deveremos convocar todos os atores relevantes nesta área para desenhar um programa de facilitação do comércio que seja muito específico.

Também cumprimento a iniciativa da EXPO ALADI, projetada para 2014, que busca potenciar as oportunidades das empresas regionais para crescer e aumentar sua participação no mercado regional, complementando os esforços nacionais para diversificar a oferta exportável, aumentar a competitividade e gerar redes empresariais.

Trabalhar em mecanismos de cooperação que permitam atenuar as assimetrias na região. Que a ALADI contribua para a consolidação da nossa região como um bloco forte, sólido e de maior equidade para os nossos povos.

Neste contexto, no contexto latino-americano, gostaria de precisar algumas ações que estão sendo desenvolvidas pelo meu país, em concorrência com países da América Latina.

Nos países latino-americanos, estivemos trabalhando no aprofundamento dos acordos vigentes e na negociação também de novos acordos. Destacam o aprofundamento do tratado de livre comércio com a Colômbia, que entrou em vigor em agosto 2011; o Acordo de Integração Comercial com o Peru, que está em vigor a partir de fevereiro de 2012; o tratado de livre comércio com a América Central, cuja negociação concluiu em novembro de 2011 e que já entrou em vigor com todos os países que o integram: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua.

Em nível regional, é relevante mencionar o processo de integração empreendido desde 2011 com a Colômbia, o Chile, o Peru e o México, no âmbito da Aliança do Pacífico, que concluíram negociações comerciais em agosto de 2013. Este mecanismo chamou a atenção do mundo, visto que constitui um projeto de integração profunda, que busca tanto a livre circulação de bens e serviços quanto de pessoas e de capitais.

Outrossim, estamos negociando atualmente um tratado de livre comércio com o Panamá; um acordo de complementação econômica com o Paraguai; o aprofundamento do Acordo de Complementação Econômica Nº 51 que está em vigor com Cuba; e a ampliação e o aprofundamento do Acordo de Complementação Econômica Nº 6 com a Argentina.

No Governo do México, estamos convencidos de que a melhor maneira de superar os desafios econômicos que enfrenta o mundo é precisamente continuar impulsionando o intercâmbio comercial entre os países. O livre comércio promove a produtividade e a competitividade das nações. Os países que exercem e promovem o livre comércio geram mais empregos, maior crescimento econômico, maior prosperidade, mas sobretudo, maior bem-estar para suas populações.

Em contrapartida, as medidas protecionistas contribuem para aprofundar o ambiente atual de incerteza e de desaceleração econômica, ao restringir os fluxos comerciais. Estamos totalmente convencidos de que a ALADI deve ter um papel cada vez mais relevante para evitar a aplicação de medidas protecionistas que anulem os benefícios decorrentes dos acordos negociados em seu âmbito.

O México é um promotor para que no atual entorno de incerteza econômica internacional os países da região se apoiem mutuamente e trabalhem para alcançar uma maior integração.

Com os acordos comerciais, não apenas estamos dando passo para dinamizar o intercâmbio comercial entre os nossos países, mas também estamos referendando a relação de amizade e de cooperação entre os nossos povos. Com os acordos também forjamos uma aliança com base na confiança, no respeito mútuo e na cooperação.

Senhora Presidenta, como Representante do Governo do México, ativo ator neste processo, hoje com grande entusiasmo adiro aos trabalhos deste Comitê de Representantes.

Conte a senhora, todos os colegas e a Secretaria-Geral com meu compromisso, com o compromisso do México para fortalecer o processo através da soma de vontades políticas.

O México acredita neste processo e também o apoia decididamente. Entendo que este é um valor compartilhado por todos os países que integram este grande organismo, e que para avançar requer-se mais diálogo, mais análise, também novos

enfoques, mais decisão e liderança. Por isso, estou convencido de que estarmos estáticos prejudica a todos.

Gostaria, nesta oportunidade, de propor que trabalhemos em uma agenda do possível na ALADI, que nos permita ter resultados concretos, que por sua vez renovem o nosso entusiasmo para continuar trabalhando em benefício dos nossos países.

Muito obrigado a todos.

- *Aplausos*

PRESIDENTA.- Muito obrigado. O Brasil solicita a palavra.

Delegação do BRASIL (Ruy Carlos Pereira). Muito obrigado, Presidenta.

Senhora Presidenta, gostaria de dizer algumas palavras para cumprimentar a chegada de dois novos colegas. Não sei se faz parte do protocolo da Associação, mas creio que, não apenas pessoalmente mas também em nome do Brasil, é uma alegria poder expressar publicamente e para que conste na Ata da nossa reunião, senhora Presidenta, a satisfação do Brasil por ver renovados os postos de Representante Permanente junto à ALADI dos Estados Unidos Mexicanos e da República Bolivariana da Venezuela.

Tive a oportunidade aqui algumas vezes, senhora Presidenta, de estar em desacordo com as posições dos Estados Unidos Mexicanos e, em geral, de agir no âmbito do MERCOSUL que neste semestre tem a República Bolivariana da Venezuela sua Presidência Pro Tempore.

Escutei com muita atenção tanto as palavras da Embaixadora Delgado quanto do Embaixador Enríquez, palavras que, no fundo, curiosamente partem de pontos de vista diferentes mas na verdade convergem, como deve ser o espírito que nos anima permanentemente nesta mesa, porque a Embaixadora Delgado mencionou o Congresso realizado em seu país, senhora Presidenta, em 1826, se não estiver errado, há quase 200 anos, para lembrar uma posição dos Estados Unidos da América contrária à construção da nossa integração, já nesse então. E o nosso estimadíssimo Embaixador Enríquez nos traz à memória a decisão de seu país, na década de 80, de abrir-se ao mundo e transformar-se no principal parceiro comercial dos Estados Unidos na região, porque é graças ao NAFTA que o intercâmbio comercial do México com os Estados Unidos se aproxima aos 200 bilhões de dólares por ano, sobretudo as exportações mexicanas aos Estados Unidos.

E observamos essas duas perspectivas com interesse porque, complementando as reflexões aqui apresentadas, o Secretário-Geral disse que o fato principal desta Associação é o comércio, e sabe o senhor Secretário-Geral que não compartilho essa visão, porque o fato principal desta Associação é a política, e o fato principal desta Associação é a política da nossa integração, o comércio é uma manifestação do avanço dessa política.

Procuro novamente os pontos de contato entre as palavras trazidas pela Embaixadora Delgado e pelo Embaixador Enríquez. Ambos repetiram ou disseram algo que a Delegação do Brasil de forma reiterada defendeu neste Conselho nosso, que o comércio pelo comércio não tem valor, que o comércio pelo comércio não é um valor e que o comércio pelo comércio não leva a nenhum valor.

O comércio, a expansão do comércio, a luta contra o protecionismo que é nossa, de todos nós, porque os principais protecionistas, Embaixador, Vossa Excelência sabe muito bem, não estão nesta parte do mundo, os principais protecionistas estão em outras partes do mundo e quem diz isto não sou eu, quem diz isto é a Organização Mundial do Comércio em seu último relatório sobre as medidas protecionistas adotadas nos últimos anos, sobretudo depois da crise de 2008.

Como diz sua Excelência, e como diz a Embaixadora Delgado, e entendo isto como homenagem de ambos, não apenas a história pessoal mas a história profissional de ambos, o destinatário destas decisões que tomamos nesta mesa não são, em minha opinião, os contêineres. Ninguém está aqui trabalhando para que haja mais contêineres cruzando fronteiras, nós estamos aqui para que -como diz sua Excelência e vou usar suas palavras- aos trabalhadores tenham melhor vida, para isso estamos aqui, Embaixador, para isso pelo menos a Delegação do Brasil está aqui. E lembro, com a autorização da Presidenta, e recolho a memória da nosso Secretário-Geral, em meu discurso de incorporação, Embaixadora, há quase dois anos, eu afirmava que era preciso abrir as portas desta Associação ao povo.

Desde então, o senhor Secretário-Geral, sempre com o apoio do Brasil, e de outros, mas sempre com o apoio do Brasil, dispôs-se a renovar, a arrumar, a atualizar a agenda desta Associação, justamente para o quê?, para fazer com que esta agenda saia do campo comercial, saia do terreno das coisas exclusivamente e se dirija ao povo, dirija-se às necessidades concretas dos nossos concidadãos e concidadãs. É por isto que tratamos o meio ambiente, por isto tratamos a OMC em sua visão mais ampla, no processo de seleção do novo Diretor-Geral, por exemplo, por isto tratamos a propriedade intelectual, por isto tratamos os seminários aqui realizados, nesta Associação, durante todo este ano e no ano passado, realizados com a presença de personalidades e de líderes de todos os nossos países, senhores Embaixadores e senhoras Embaixadoras, para levar esta Associação ao povo, que é o que interessa.

A experiência política de sua Excelência, senhor Embaixador, e a experiência política de sua Excelência, senhora Embaixadora, experiências notáveis e inestimáveis, que nós nesta mesa, na maioria dos nossos casos não temos, o senhor Secretário-Geral tem mais que todos nós juntos, naturalmente, tem muita experiência política pelas altíssimas funções que desempenhou no nosso queridíssimo país irmão da República Argentina.

Creio que procurando essa mesma raiz, de uma visão benévola e benéfica para o comércio, que existe, que deve ser preservada e que não deve ser abandonada, minha posição não é uma postura anti-comercial, é bom que seja dito, o Brasil, tenho os dados aqui, registrou em 2012, 10 bilhões de comércio entre o Brasil e o México. O comércio que o México exportou ao Brasil em 2012 é quase 20% mais do que em 2011 e o Brasil também aumentou suas exportações ao México -em uma porcentagem muito menor mas aumentou-, e a agenda do comércio bilateral é de altíssimo valor agregado. Portanto, não estou fazendo aqui uma acusação contra o comércio, muito pelo contrário, o que estou dizendo, repito, insisto, é que a agenda desta Associação não pode permanecer centrada no comércio, porque a integração é muito mais do que isso, e a vastíssima experiência de ação política direta, como parlamentar de sua Excelência, e como ativista política de sua Excelência, os currículos de suas Excelências estão na mesa, é suficiente lê-los, são ativos que devemos incorporar, senhora Presidenta, a esta mesa, para fazer com que esta Associação inclua o povo em sua possível agenda, como diz o senhor Embaixador do México.

Dito isto, senhora Presidenta, queria agradecer a paciência de ter me escutado e queria desejar-lhes de coração, inclusive porque se o povo do meu país, representado

no Senado Federal do meu país, aprova-me em uma audiência pública que vai ter lugar em algum momento no futuro, se isto acontece, insisto com muita força, sim, porque não quero prejudicar a decisão do Parlamento, em algum momento estarei aqui igual que Julio, também despedindo-me desta mesa. Mas não quero deixar, ao recebê-los com muito carinho e muita amizade, de desejar-lhes, do fundo do meu coração, todo o êxito nas tarefas importantes que assumem, inclusive como homenagem a suas carreiras profissionais, em nome de seus governos e por decisão de seus governos, neste, nosso Conselho.

Muito obrigado, senhora Presidenta. Bem-vindo, Embaixador. Bem-vinda, Embaixadora. Muito obrigado.

PRESIDENTA. Muito obrigado, Embaixador do Brasil pelas suas palavras e seu conteúdo.

Não havendo nenhum outro participante que queira manifestar alguma coisa encerra-se a sessão e os convido para a foto e depois ao coquetel.

- *Foto de lembrança*
- *Coquetel*
